

CULTURA LABORATORIAL CONSCIENCIOLÓGICA (LABORATORIOLOGIA)

I. Conformática

Definologia. A *cultura laboratorial conscienciológica* é o conjunto de valores, posturas, técnicas e protocolos aplicados pelo pesquisador-cobaia, sob o paradigma consciencial, na interação lúcida com o ambiente físico otimizado para experimentos, visando o rigor metodológico, o autodomínio anímico-parapsíquico e a saturação holopensênica do laboratório convergente ao tema pesquisado.

Tematologia. Tema central homeostático.

Etimologia. A palavra *cultura* vem do idioma Latim, *cultura*, “ação de cuidar, tratar; venerar (no sentido físico e moral), e por extensão, civilização”. Surgiu no Século XV. O vocábulo *laboratório* provém do idioma Latim Medieval, *laboratorium*, “local de trabalho”, possivelmente derivado do idioma Francês, *laboratoire*, “ambiente em que são feitas experiências”. Apareceu no Século XVIII. O termo *consciência* procede do idioma Latim, *conscientia*, “conhecimento; consciência”. Surgiu no Século XIII. O elemento de composição *logia* procede do idioma Grego, *lógos*, “Ciência; arte; tratado”.

Sinonimologia: 1. *Cultura da autexperimentação laboratorial*. 2. *Cultura de autexperimentos anímico-parapsíquicos*. 3. *Cultura da autoinvestigação laboratorial*.

Neologia. As 4 expressões compostas *cultura laboratorial conscienciológica*, *cultura laboratorial conscienciológica aquisitiva*, *cultura laboratorial conscienciológica executiva* e *cultura laboratorial conscienciológica distributiva* são neologismos técnicos da Laboratoriologia.

Antonimologia: 1. *Cultura experimental da Ciência Convencional*. 2. *Cultura da pesquisa eletrônica*. 3. *Cultura do pseudexperimento*. 4. *Cultura experimental antiparapsíquica*.

Estrangeirismologia: o *know-how* parapsíquico; o *modus operandi* paraperceptiológico; o *principium incredulitatis*; o *initium conscientilogicum*; os *upgrades* parapsíquicos propiciados pela autexperimentação.

Atributologia: domínio das percepções extrassensoriais, notadamente do autodiscernimento quanto à análise crítica da autoparaperceptibilidade holossomática.

Megapensenologia. Eis 2 megapensesen trivocabulares relativos ao assunto: – *Evitemos faltar métodos. Apliquemos métodos eficientes*.

Coloquiologia: o costume de *bançar* a autexperimentação mantendo lucidez, constância e autocrítica do começo ao fim.

Ortopensatologia. Eis duas ortopensatas citadas na ordem alfabética, pertinentes ao tema:

1. “**Aprendizagem.** A partir da Experimentologia, para quem é observador, a vida diária em todo contexto, a qualquer hora ou local, é **laboratório de aprendizagem** evolutiva incessante para a conscin”.

2. “**Laboratórios.** As experiências nos laboratórios conscienciológicos atraem os **amparadores extrafísicos** afinizados com a vida da conscin experimentadora”.

II. Fatuística

Pensenologia: o holopensene pessoal da *cultura laboratorial*; o holopensene pessoal da autexperimentação conscienciológica; o holopensene pessoal da prática laboratorial contínua; a integração materpensene-holopensene; a saturação holopensênica temática; os paratecnopensesen; a paratecnopensesenidade; os interassistenciopensesen; a interassistenciopensesenidade; os cosmoeticopensesen; a cosmoeticopensesenidade; os grafopensesen aplicados à autexperimentação; a grafopensesenidade; os autopesquisopensesen; a autopesquisopensesenidade; os patopensesen dispersivos; a patopensesenidade; a coerência pensênica entre intenção, método e postura; o holopensene autodesassediador da *cultura laboratorial*; o holopensene saturado da repetição autexperimental; o holopensene interassistencial do *laboratório consciencial*; o holopensene técnico da au-

texperimentação sistemática; o holopensene estável da disciplina pensênica; o holopensene funcional da *interação com as equipexes*; o holopensene convergente à especialidade pesquisada; o holopensene qualificado pela assinatura pensênica reiterada; o holopensene evolutivo da práxis laboratorial; o holopensene oscilante da imaturidade laboratorial; o holopensene disperso da ausência de método; o holopensene distorcido da *contracultura laboratorial*.

Fatologia: o ambiente propício à antidispersividade; o local otimizado para as autopesquisas evolutivas; o espaço físico organizado para experimentos; o espaço de autorreflexão técnica; a autorganização cronêmica; o planejamento da autopesquisa; a metodologia aplicada à autexperimentação; a fidelidade protocolar gráfica; o rigor metodológico crescente; o registro detalhista dos experimentos; a repetição qualificada das autexperimentações; a autavaliação contínua; a revisão dos achados; a autocientificidade interpretativa; a heurística aplicada; o conceptáculo de ideias autexperimentais; a manutenção do campo autopesquisístico; a sustentação energética lúcida da ambiência laboratorial; a atenção aos parafenômenos; o registro das percepções multidimensionais; a integração das experiências parapsíquicas registradas; a base geradora de *insights* parapsíquicos; a convivência interassistencial técnica; a autoconscientização da função assistencial; o autenfrentamento cosmoético; a reciclagem intraconsciencial; a consolidação da teática pesquisística; a transformação da vida em laboratório evolutivo.

Parafatologia: a autovivência do estado vibracional (EV) profilático; a sustentação do campo energético-laboratorial; a leitura e sustentação dos campos energéticos; a sinalética energética e parapsíquica pessoal; o acoplamento energético lúcido; a qualificação da autoparaperceptibilidade; o desenvolvimento das competências parapsíquicas; o autodomínio anímico-parapsíquico; a parapercepção das realidades extrafísicas; a paracaptação de ideias; as confirmações dos parafatos; o amparo extrafísico de função; a cooperação interdimensional; a cooperação interassistencial multidimensional; a projeção consciente lúcida; o autodesassédio mentalsomático.

III. Detalhismo

Sinergismologia: o *sinergismo materpensene-holopensene*; o *sinergismo autopesquisa-autexperimentação*; o *sinergismo método-repetição disciplinada*; o *sinergismo equipin-equipex*; o *sinergismo parapercepção-autodiscernimento*; o *sinergismo autodesassédio-higiene pensênica*; o *sinergismo autorganização-antidispersão*; o *sinergismo técnica intrafísica-Paratecnologia Extrafísica*.

Principiologia: as autexperimentações de *princípios teóricos*; o *princípio do materpensene orientador da autopesquisa*; o *princípio do holopensene sustentado pela prática contínua*; o *princípio da autexperimentação enquanto base da autoconvicção*; o *princípio da coerência entre teoria e prática*; o *princípio do rigor metodológico na autopesquisa*; o *princípio da intencionalidade cosmoética*; o *princípio da interassistencialidade evolutiva*; o *princípio da disciplina pensênica*; o *princípio da integração multidimensional*.

Codigologia: o *código pessoal de Cosmoética* (CPC) aplicado ao uso dos laboratórios conscienciológicos; o *código grupal de Cosmoética* (CGC) dos ambientes laboratoriais.

Teoriologia: a *teoria da autexperimentação conscienciológica*; a *teoria do materpensene*; a *teoria do holopensene*; a *teoria do autoparapsiquismo lúcido*; a *teoria da interassistencialidade multidimensional*; a *teoria da autodesassedialidade mentalsomática*.

Tecnologia: os *procedimentos técnicos laboratoriais*; a *técnica da autexperimentação conscienciológica*; a *técnica do registro sistemático das autovivências*; a *técnica da repetição qualificada do experimento*; a *técnica da saturação holopensênica dirigida*; a *técnica da sinalética energética e parapsíquica*; a *técnica da interação lúcida com a equipex*; a *técnica da autoconscientização multidimensional* (AM).

Voluntariologia: o *voluntariado conscienciológico* na sustentação de campos laboratoriais; o *voluntariado pesquisístico* na produção gesconográfica; o *voluntariado interassistencial multidimensional*; o *paravoluntariado da equipex* na qualificação dos experimentos.

Laboratoriologia: os laboratórios conscienciológicos das Instituições Conscienciocêntricas (ICs).

Colegiologia: o *Colégio Invisível da Experimentologia*; o *Colégio Invisível da Parafisiologia*; o *Colégio Invisível da Parasemiologia*; o *Colégio Invisível da Paracirurgia*; o *Colégio Invisível da Parapercepciologia*; o *Colégio Invisível da Paratecnologia*.

Efeitologia: o *efeito da consolidação da cultura laboratorial na estabilidade holopensênica*; o *efeito da repetição qualificada na saturação do campo energético*; o *efeito da disciplina pensênica na lucidez multidimensional*; o *efeito da integração materpensene-holopensene na coerência da autopesquisa*; o *efeito da interação equipex-equipin na qualificação interassistencial*; o *efeito da ausência de método na dispersão autopesquisística*.

Neossinapsologia: as *neossinapses geradas pela autexperimentação laboratorial*; as *paraneossinapses decorrentes da interação com as equipexes*; as *neossinapses oriundas da saturação holopensênica*; as *neossinapses advindas da disciplina pensênica*; as *neossinapses provenientes da integração teoria-prática*; os *bloqueios neossinápticos decorrentes da dispersão e da contracultura laboratorial*.

Ciclogia: o *ciclo autexperimentação-registro-análise-reciclagem*; o *ciclo instalação-sustentação-qualificação do campo laboratorial*; o *ciclo intenção-técnica-vivência-resultado*; o *ciclo dispersão-reorganização-retomada da autopesquisa*; o *ciclo teoria-prática-teática consolidada*.

Enumerologia: a *autodisponibilidade pesquisística*; a *autodisciplina experimental*; a *autobservação sistemática*; a *autoconsolidação evolutiva*; o *autodiscernimento paraperceptivo*; a *saturação temática convergente*; o *rigor metodológico*.

Binomiologia: o *binômio materpensene-holopensene na estruturação da cultura laboratorial*; o *binômio teoria-prática na consolidação da autopesquisa*; o *binômio método-vivência na produção da teática conscienciológica*; o *binômio repetição-qualificação na saturação holopensênica*; o *binômio equipin-equipex na interassistencialidade laboratorial*; o *binômio disciplina-lucidez na estabilidade da autexperimentação*.

Interaciologia: a *interação materpensene-holopensene na sustentação da autopesquisa*; a *interação equipin-equipex na interassistência*; a *interação método-vivência na qualificação da autexperimentação*; a *interação repetição-saturação na consolidação do campo energético*; a *interação consciente com consciexes pesquisadoras*; a *interação equipin-equipex na ampliação da interassistencialidade*; a *interação teoria-prática na geração de teática conscienciológica*; a *interação disciplina-lucidez na estabilidade da autopesquisa*.

Crescendologia: o *crescendo autexperimento passivo-teática laboratorial*; o *crescendo disciplina improdutiva-lucidez na produtividade da autopesquisa*; o *crescendo método convencional-rigor multidimensional na qualificação das vivências*; o *crescendo repetição sem objetivo-saturação na consolidação do holopensene*; o *crescendo da interação equipin-equipex na ampliação interassistencial*; o *crescendo teoria-prática na construção da cultura laboratorial*.

Trinomiologia: o *trinômio materpensene-holopensene-cultura laboratorial na sustentação da autopesquisa*; o *trinômio método-repetição-saturação na consolidação da teática conscienciológica*; o *trinômio disciplina-lucidez-rigor na estabilidade da experimentação*; o *trinômio equipin-equipex-interassistência na ampliação do campo multidimensional*; o *trinômio teoria-prática-vivência na construção do conhecimento consciencial*; o *trinômio intenção-técnica-resultado na qualificação da autexperimentação*.

Polinomiologia: o *polinômio materpensene-holopensene-cultura laboratorial-autopesquisa na sustentação do campo conscienciológico*; o *polinômio método-disciplina-repetição-saturação na consolidação da teática*; o *polinômio teoria-vivência-prática-resultado na estruturação da cognição consciencial*; o *polinômio equipin-equipex-interassistência-parapercepção na ampliação multidimensional*.

Antagonismologia: o *antagonismo método sistemático / improvisação na autexperimentação*; o *antagonismo saturação holopensênica / instabilidade energética do campo*; o *antagonismo interassistencialidade lúcida / egocentrismo intraconsciencial*.

Paradoxologia: o *paradoxo da escassez de cultura laboratorial com fartura de laboratórios conscienciológicos*; o *paradoxo do anonimato interassistencial da equipex com personalismo na atuação do pesquisador*; o *paradoxo da rigidez da dimensão física com plasticidade multidimensional na vivência laboratorial*.

Politicologia: a meritocracia; a democracia das trocas interassistenciais entre equipin e equipex; a energocracia do holopense laboratorial.

Legislogia: as *leis fundamentais da manifestação consciencial*; as *leis da interdependência consciencial e parassocial*; as *leis da autorganização evolutiva*; as *leis da retribuição cosmoética*; as *leis da seriéxis e da continuidade evolutiva*.

Filiologia: a *erudiciofilia* intelectual; a *neofilia* cognitiva evolutiva; a *interassistenciofilia*; a *cosmoeticofilia*; a *autopesquisofilia*; a *paradireitofilia*; a *conviviofilia*; a *ideofilia* teática; a *evoluciofilia* consciencial.

Fobiologia: o medo da autexposição consciencial; o medo do autenfrentamento evolutivo; o medo à reciclagem intraconsciencial; o medo do autodiagnóstico sincero; o medo da autorresponsabilidade evolutiva; o medo da mudança de padrão pensênico.

Sindromologia: a *síndrome da procrastinação* evolutiva; a *síndrome da rigidez intraconsciencial*; a *síndrome da intelectualidade estéril*.

Maniologia: a acribomania de autocobrança; a mania da hiperprodutividade compulsiva; a criticomania recorrente; a pesquisomania teórica desbalanceada; a automania paralisante.

Mitologia: os *mitos etiológicos* associados ao fenômeno investigado; os arquétipos mitológicos subjacentes à compreensão cultural do fenômeno.

Holotecologia: a *intermissioteca*; a *culturoteca*; a *cognoteca*; a *policarmoteca*; a *evolucioteca*; a *cosmoconsciencioteca*; a *experimentoteca*; a *heuristicoteca*.

Interdisciplinologia: a Laboratoriologia; a Autocogniciologia; a Parapercepciologia; a Intermisologia; a Extrafisicologia; a Priorologia; a Interassistenciologia; a Parassociologia; a Verponologia; a Autexperimentologia.

IV. Perfilologia

Elencologia: a conscin lúcida; a isca humana lúcida; o ser desperto; o ser interassistencial; a conscin enciclopedista.

Masculinologia: o acoplamentista; o agente retrocognitor; o amparador intrafísico; o atacadista consciencial; o autodecisor; o intermissivista; o cognopolita; o compassageiro evolutivo; o completista; o comunicólogo; o conscienciólogo; o conscienciômetra; o consciencioterapeuta; o macrossômata; o conviviólogo; o duplista; o duplólogo; o proexista; o proexólogo; o reeducador; o epicon lúcido; o escritor; o evoluciente; o exemplarista; o intelectual; o reciclante existencial; o inversor existencial; o maxidissidente ideológico; o tenepeessista; o ofiexista; o parapercepciologista; o pesquisador; o projetor consciente; o sistemata; o tertuliano; o verbetólogo; o voluntário; o tocador de obra; o homem de ação.

Femininologia: a acoplamentista; a agente retrocognitora; a amparadora intrafísica; a atacadista consciencial; a autodecisora; a intermissivista; a cognopolita; a compassageira evolutiva; a completista; a comunicóloga; a consciencióloga; a conscienciômetra; a consciencioterapeuta; a macrossômata; a convivióloga; a duplista; a duplóloga; a proexista; a proexóloga; a reeducadora; a epicon lúcida; a escritora; a evoluciente; a exemplarista; a intelectual; a reciclante existencial; a inversora existencial; a maxidissidente ideológica; a tenepeessista; a ofiexista; a parapercepciologista; a pesquisadora; a projetora consciente; a sistemata; a tertuliana; a verbetóloga; a voluntária; a tocadora de obra; a mulher de ação.

Hominologia: o *Homo sapiens autoperquisitor*; o *Homo sapiens consciencilogus*; o *Homo sapiens evolutiologus*; o *Homo sapiens multiculturalis*; o *Homo sapiens epicentricus*; o *Homo sapiens intellectualis*; o *Homo sapiens cognopolita*; o *Homo sapiens tertulianus*; o *Homo*

sapiens scientificus; o *Homo sapiens scientiocraticus*; o *Homo sapiens cultor*; o *Homo sapiens instructor*.

V. Argumentologia

Exemplologia: *cultura laboratorial conscienciológica aquisitiva* = a da conscin pesquisadora iniciante, centrada na assimilação dos fundamentos, com aplicação ainda instável dos métodos autopesquisísticos; *cultura laboratorial conscienciológica executiva* = a da conscin pesquisadora veterana, com domínio metodológico, prática sistemática e produção gesconográfica consistente; *cultura laboratorial conscienciológica distributiva* = a da conscin pesquisadora lúcida, com incorporação da teática autoinvestigativa à vida cotidiana, operando continuamente em modo autexperimental e interassistencial.

Culturologia: a *cultura laboratorial conscienciológica*; a *cultura do parambulatório*; a *cultura da autexperimentação laboratorial*; a *cultura do rigor metodológico aplicado*; a *cultura da saturação holopensênica temática*; a *cultura do registro técnico das vivências*; a *cultura do paradigma consciencial*; a *cultura da interconectividade multidimensional laboratorial*.

Abordagem. No viés da *Autopesquisologia*, a *cultura laboratorial conscienciológica* transforma a autopesquisa ocasional em prática contínua e estruturada, expressando padrão pensênico integrado entre intenção, método, parapercepção e comportamento, ampliando a maturidade da conscin pesquisadora e a qualidade do campo dos ambientes instalados para a prática investigativa.

Integração. Sob a ótica da *Pensenologia*, a sustentação da *cultura laboratorial conscienciológica* depende da *interação sinérgica* entre 4 tipos de matrizes estruturantes, dispostas em ordem alfabética:

1. **Comportamental:** a sustentadora da consecução prática dos experimentos por meio de disciplina, organização e coerência cotidiana.
2. **Metodológica:** a estruturadora do modo pesquisístico, incluindo registro, repetição, análise e correlação de dados, garantindo rigor e verificabilidade das vivências.
3. **Paratecnológica:** a ampliadora do alcance das experiências ao integrar o manejo das energias, a leitura de campo energético e a *interação lúcida com as equipes extrafísicas*.
4. **Valorativa:** a definidora do propósito da autexperimentação, orientando a intencionalidade das conscins por meio da Cosmoética, interassistencialidade e prioridade evolutiva evitando desvios egoicos.

Cientificidade. Pela *Teaticologia*, a autexperimentação sistematizada substitui vivências isoladas pelo estudo e tecnicidade contínuos, com acúmulo de evidências, refinamento de hipóteses e produção gesconográfica, elevando a confiabilidade das conclusões.

Contracultura. Conforme a *Parapatologia*, a incoerência entre teoria e prática gera dispersão, improvisação e contaminação holopensênica, reduzindo o foco técnico e substituindo autexperimentação lúcida por automatismos.

Construção. De acordo com a *Evoluciologia*, o desenvolvimento autoinvestigativo ocorre de maneira progressiva, pelo acúmulo de vivências, ajustes e consolidações. A repetição disciplinada e o registro técnico fortalecem o materpensene dos laboratórios e estruturam a identidade pesquisística.

Expansão. Pelo viés da *Cosmovisiologia*, o estágio avançado da *cultura laboratorial conscienciológica* caracteriza-se pela incorporação dos princípios, procedimentos e atitudes da autexperimentação à vida diária, transformando o laboratório em referência permanente para a manifestação consciencial.

Interassistencialidade. Segundo a *Paratecnologia*, a qualificação da *cultura laboratorial* amplia o alcance assistencial ao transformar o ambiente técnico em ponto de convergência ener-

gética e informacional. O domínio paratecnológico favorece acoplamentos, recomposições grupocármicas e reciclagens conscienciais.

Experimento. Eis, por exemplo, em ordem alfabética, 10 condições evitáveis, incompatíveis com os objetivos do ambiente laboratorial, a fim de preservar a coerência, autorganização, objetivos autopesquisísticos e estabilidade do campo energético:

01. *Laboratório não é:* biblioteca.
02. *Laboratório não é:* cabine de *setting* terapêutico.
03. *Laboratório não é:* cenário dopaminérgico.
04. *Laboratório não é:* cômodo de comunicações *online*.
05. *Laboratório não é:* escritório.
06. *Laboratório não é:* espaço de patopensenização.
07. *Laboratório não é:* quarto de dormir.
08. *Laboratório não é:* recanto de estudo.
09. *Laboratório não é:* recinto de ruídos contínuos ou intensos.
10. *Laboratório não é:* salão de dispersão.

VI. Acabativa

Remissilogia. Pelos critérios da *Mentalsomatologia*, eis, por exemplo, na ordem alfabética, 15 verbetes da *Enciclopédia da Conscienciologia*, e respectivas especialidades e temas centrais, evidenciando relação estreita com a *cultura laboratorial conscienciológica*, indicados para a expansão das abordagens detalhistas, mais exaustivas, dos pesquisadores, mulheres e homens interessados:

01. **Autoaculturação científica:** Culturologia; Homeostático.
02. **Cultura científica:** Experimentologia; Neutro.
03. **Cultura conscienciocêntrica:** Autoproexologia; Homeostático.
04. **Cultura conscienciometrológica:** Conscienciometrologia; Homeostático.
05. **Cultura consciencioterápica:** Consciencioterapeuticologia; Homeostático.
06. **Cultura da Parapercepciologia Interassistencial:** Interassistenciologia; Homeostático.
07. **Interação Fisiologia-Parafisiologia:** Holossomatologia; Neutro.
08. **Laboratório consciencial:** Autopesquisologia; Neutro.
09. **Laboratório conscienciológico:** Experimentologia; Homeostático.
10. **Laboratório da Conscienciografologia:** Gesconografologia; Homeostático.
11. **Omniterapeuticologia:** Paraterapeuticologia; Homeostático.
12. **Paracérebro receptivo:** Paracerebrologia; Homeostático.
13. **Princípio do exemplarismo pessoal:** Cosmoeticologia; Homeostático.
14. **Vigilância extrassensorial:** Autopercucienciologia; Neutro.
15. **Voluntário dos laboratórios conscienciológicos:** Acolhimentologia; Neutro.

A CULTURA LABORATORIAL CONSOLIDA O HOLOPENSE-NE DA AUTEXPERIMENTAÇÃO SISTEMÁTICA, POTENCIALIZANDO A EVOLUÇÃO LÚCIDA PELA COERÊNCIA ENTRE INTENCIONALIDADE, MÉTODO E PARAPERCEPTIBILIDADE.

Questionologia. Você, leitor ou leitora, vivencia a *cultura laboratorial conscienciológica* nas situações cotidianas de autopesquisa? Caracteriza tal condição ocasional ou prática já consolidada?

Bibliografia Específica:

1. **Vieira; Waldo; *Homo sapiens reurbanisatus***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; 1.584 p.; 24 seções; 479 caps.; 139 abrevs.; 12 *E-mails*; 597 enus.; 413 estrangeirismos; 1 foto; 40 ilus.; 1 microbiografia; 25 tabs.; 4 *websites*; glos. 241 termos; 3 infográficos; 102 filmes; 7.665 refs.; alf.; geo.; ono.; 29 x 21 x 7 cm; enc.; 3ª Ed. Gratuita; *Associação Internacional do Centro de Altos Estudos da Conscienciologia* (CEAEC); Foz do Iguaçu, PR; 2004; páginas 134, 144, 215, 219, 819, 823 e 824.

2. **Idem; *Léxico de Ortopensatas***; revisores Equipe de Revisores do Holociclo; CEAEC; & EDITARES; 3 Vols.; 2.084 p.; Vols. I e II; 1 *blog*; 652 conceitos analógicos; 22 *E-mails*; 19 enus.; 1 esquema da evolução consciencial; 17 fotos; glos. 7.518 termos; 1.811 megapensenes trivocabulares; 1 microbiografia; 25.183 ortopensatas; 2 tabs.; 120 *técnicas lexicográficas*; 19 *websites*; 28,5 x 22 x 13 cm; enc.; 2ª Ed. rev. e aum.; *Associação Internacional Editares*; Foz do Iguaçu, PR; 2019; páginas 131 e 1.144.

R. D. C.